

ASPECTOS DA COMERCIALIZAÇÃO DE MANGA¹

Antonio Ambrosio Amaro²

Denise Viani Caser³

Vera Lúcia Ferraz dos Santos Francisco³

1 - INTRODUÇÃO

Para reduzir os riscos de investimentos em pomares, máquinas e instalações, o fruticultor deve obter o máximo de informações, de preferência antes do plantio, a respeito do mercado, do perfil e hábitos dos consumidores, orientando-se na escolha de variedades.

A falta de organização e associativismo dos produtores, bem como de infra-estrutura para comercialização em algumas zonas produtoras, inibe algumas iniciativas e ao mesmo tempo reduz o poder de barganha nas vendas das frutas e/ou na compra de insumos.

No caso da manga, o Brasil desfruta de posição de realce no cenário mundial, visto que, segundo a FAO (1999), é o nono produtor. Destacam-se como grandes produtores os Estados de São Paulo, Pernambuco, Bahia e Minas Gerais, embora sejam encontradas produções não comerciais em quase todas as regiões do País (Tabela 1).

Os maiores exportadores são: México, Filipinas, Índia, Paquistão e Brasil. De outra parte, os principais importadores são Estados Unidos, Comunidade Européia, China e Emirados Árabes.

Os principais objetivos deste estudo são oferecer uma visão atualizada de alguns aspectos econômicos dessa cultura no Brasil, delinear tendências e subsidiar uma política mercadológica para o setor.

2 - MATERIAL E MÉTODO

Para analisar as tendências de comercialização e a situação econômica da cultura de

¹Este trabalho faz parte da pesquisa NPR1137, cadastrada no Sistema de Informações Gerenciais (SIGA), e apresentado no XVII Congresso Brasileiro de Fruticultura, de 18 a 22 de novembro de 2002, Belém (Pará).

²Engenheiro Agrônomo, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

³Estatística, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola.

manga no Brasil utilizaram-se os dados de produção divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Economia Agrícola (IEA), Food and Agriculture Organization (FAO, 1999), Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP-SP) e Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC, 2002).

Os dados de produção e o número de plantas em São Paulo são aqueles periodicamente divulgados pelo IEA em suas estimativas de safra, enquanto a área colhida e a produção nos estados encontram-se disponíveis no boletim de Produção Agrícola Municipal (PRODUÇÃO, 1990-00).

Preços e quantidades comercializadas no Entrepósito Terminal da CEAGESP, em São Paulo, constituem-se dos informes relativos à comercialização no atacado, enquanto os preços de varejo na capital paulista são aqueles mensalmente divulgados pelo IEA.

Esses dados passam por um controle estatístico e de consistência no IEA para acompanhamento sistemático, servindo para estudos e pesquisas de comercialização e para informações econômicas.

Com base nesse material, em sucinta revisão bibliográfica e utilizando-se de metodologia quantitativa, procurou-se fazer uma análise econômica da cultura, na expectativa de oferecer elementos para tomada de decisões pelos agentes da cadeia produtiva de manga.

3 - RESULTADOS

Hábitos de compra e preferências dos consumidores de frutas, tais como: locais onde se adquirem, frequência e volumes por aquisição definem, em grande parte, as operações anteriores na cadeia de comercialização. Assim, a compra semanal de frutas é o padrão majoritário no Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. A compra por período superior a uma semana é mais rara, enquanto quase um terço dos domicí-

TABELA 1 - Produção de Manga nos Principais Estados, Brasil, 1990, 1995 a 2000
(em t)¹

Estado	1990	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Bahia	51.020	84.473	93.265	103.042	116.264	175.285	225.672
Ceará	53.510	45.265	50.737	57.513	47.346	63.318	68.796
Minas Gerais	99.966	92.374	102.807	188.789	109.191	96.547	97.820
Paraíba	67.622	83.108	52.578	69.342	66.115	60.836	64.531
Pernambuco	38.312	52.116	66.600	79.767	86.022	47.077	104.265
Piauí	65.433	79.565	17.922	27.722	25.314	35.742	33.917
São Paulo	146.610	203.239	217.485	219.820	233.406	188.639	219.084
Sergipe	19.723	24.187	26.609	30.816	30.574	27.879	30.564
Subtotal	542.195	664.328	628.002	776.810	714.232	695.322	844.648
Brasil	700.914	820.763	762.957	915.030	843.467	821.636	968.942
Participação (%)	77	81	82	85	85	85	87

¹450 g/fruto, em média.

Fonte: PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL (1990-00).

lios fazem compras por períodos mais curtos que uma semana. Esse aspecto revela a necessidade de se procurar dar aos frutos uma “vida útil” de pelo menos sete dias, a fim de evitar perdas significativas.

Nesse sentido, nota-se o aumento do volume de manga vendida em caixas menores ($\pm 7,7$ kg), de madeira ou papelão, com furos para boa ventilação, principalmente das variedades mais valorizadas nos mercados e, portanto, capazes de absorver os custos da embalagem (Tabela 2).

Conquanto o consumo de frutas seja generalizado nas principais capitais do Brasil, independentemente de classes de renda, algumas pesquisas têm mostrado aspectos interessantes a respeito da manga. Assim, pode-se citar: a) é aceita na maioria dos domicílios, embora não seja das mais preferidas; b) aparece como fruta saborosa, mas perigosa, a ser consumida com cuidado; c) são considerados tabus mais citados: ser indigesta, muito quente, faz mal com leite, intoxica e faz mal à pele; d) é mais consumida em São Paulo no almoço, enquanto nas demais capitais é consumida principalmente fora das refeições; e) dá-se no País maior importância ao sabor da manga do que a sua coloração ou aparência; f) é pouco utilizada para fabricação de doces caseiros ou em saladas de frutas; g) é considerada adequada para ser oferecida às visitas; h) tem uso diversificado em grande número de pratos, que a empregam como guarnição ou parte das receitas (CARVALHO NETO, 1977).

A preferência dos produtores tem recaído nas variedades mais nobres como Haden, Palmer, Bourbon, Tommy Atkins e Keitt, que passaram a ser mais valorizadas no mercado, em substituição às antigas variedades Espada, Coração e Coquinho (Anexo 1 e Tabela 3).

A separação em lotes com frutos de primeira, sem quaisquer injúrias ou manchas, facilita sua remessa a cidades mais longínquas ou mesmo para exportação, enquanto os mais maduros podem ser destinados a mercados mais próximos.

Considerando-se as variedades Haden, Tommy Atkins e Keitt pode-se constatar, no mercado atacadista de São Paulo, que os deságios entre os tipos 12 frutos/caixa e 15 frutos/caixa foram, em média, de 20%, e entre os tipos 12 frutos/caixa e 18 frutos/caixa foram de 40%, o que revela a importância que deve ser dada à produção e ao esmero na preparação da fruta para o mercado (Tabela 4).

O processo de venda mais utilizado no mercado atacadista em São Paulo é o de vendas diretas aos varejistas. Estima-se que um terço do volume anualmente comercializado na capital é vendido para outras praças, principalmente Rio de Janeiro, Curitiba, Belo Horizonte e Santos.

No Entrepasto Terminal da Capital de São Paulo, maior centro atacadista do País e cujas cotações refletem-se em todo Centro-Sul, a tendência das quantidades comercializadas de 1995 a 2001 foi nitidamente de aumento, em grande parte de manga proveniente de outros es-

TABELA 2 - Quantidade e Tipos de Embalagens na Comercialização de Manga, Entrepósito Terminal da CEAGESP-São Paulo, 1979, 1980 a 2001

Ano	Quantidade anual (t)	Tipo de embalagem (em %)	
		caixa de papelão (7,7kg)	caixa mercado (25kg)
1979	11.781	-	-
1980	16.149	-	-
1981	17.913	-	-
1982	15.183	-	-
1983	17.199	-	-
1984	27.930	19	81
1985	39.858	20	80
1986	33.936	21	79
1987	56.085	22	78
1988	54.809	18	82
1989	62.804	18	82
1990	53.723	27	73
1991	46.189	44	56
1992	39.903	-	-
1993	58.464	-	-
1994	58.411	-	-
1995	57.860	37	63
1996	68.934	22	78
1997	69.151	48	52
1998	58.191	86	14
1999	81.539	91	9
2000	76.607	92	8
2001	89.862	93	7

Fonte: Dados básicos da CEAGESP-SP.

TABELA 3 - Variedades de Manga Comercializadas no Entrepósito Terminal da CEAGESP-São Paulo, 1995 a 2001

Variedade	1995		1996		1997		1998	
	t	%	t	%	t	%	t	%
Tommy Atkins	17.683	36	35.542	51	36.840	53	43.000	74
Haden	10.478	21	10.480	14	15.149	22	8.506	15
Bourbon	9.699	20	13.296	20	4.769	7	2.516	4
Keitt	4.305	9	2.898	4	6.604	9	2.179	4
Demais ¹	7.087	14	7.880	11	6.444	9	1.990	3
Total	49.252		70.096		69.806		58.191	
Variedade	1999		2000		2001		Média %	
	t	%	t	%	t	%		
Tommy Atkins	64.401	79	56.244	73	64.378	72	64	
Haden	10.689	13	15.997	21	18.561	21	18	
Bourbon	837	1	633	1	2.048	2	7	
Keitt	2.661	3	2.301	3	1.251	1	4	
Demais ¹	2.951	4	1.432	2	1	-	7	
Total	81.539		76.607		89.862			

¹Inclui: Coquinho, Espada, Extrema, Ouro, Rosa, Van Dick e outras n.e.

Fonte: Dados básicos da CEAGESP-SP.

TABELA 4 - Índices de Preços no Atacado, por Classes e Variedades de Manga, São Paulo, 1983 a 1999

Classe ¹	Manga Haden			Manga Keitt			Manga Tommy Atkins		
	1983 a 1999	Década de 80	Década de 90	1983 a 1999	Década de 80	Década de 90	1983 a 1999	Década de 80	Década de 90
A	100	100	100	100	100	100	100	-	100
B	79	80	77	79	79	63	83	-	83
C	54	58	51	63	63	63	54	-	54

¹A=12 frutos/caixa, B=15 frutos/caixa, C=18 frutos/caixa.

Fonte: Dados básicos do SIM (Serviço de Informações de Mercado - CEAGESP).

tados, como resultado da expansão dos plantios que vêm se registrando no País, em particular em Pernambuco e na Bahia (Vale do São Francisco), com o produto chegando ao mercado em períodos diferentes dos de pico de oferta da Região Leste. O maior índice foi registrado em 2001, quando atingiu cerca de 90 mil toneladas. Nesse período, a tendência dos preços médios anuais (expressos em dólar) foi fortemente declinante e influenciada por brusca mudança na taxa de câmbio em 1999 (Tabela 5).

Em São Paulo, com a implantação de pomares em zonas não tradicionais, pode-se verificar que o número de pés novos (com menos de quatro anos) passou a representar cerca de 16% do total, contra 23% no início da década de 90 e 42% entre 1983 e 1985 (Tabela 6).

Portanto, é de se esperar que nos próximos anos a oferta continue crescendo em São Paulo e na Região do Vale do São Francisco (MINISTÉRIO, 1999) (Figura 1).

Quanto aos preços correntes no varejo, na capital paulista, a tendência no período de 1994 a 2001 foi de relativa estabilidade. No entanto, o poder de compra do salário mínimo foi decaindo quando se consideram os períodos 1979/80 a 2001/02 (51 dúzias de manga contra 21 dúzias, em média), o que pode ser atribuído à erosão do salário e à disponibilidade em maior proporção de frutos mais caros (Tabela 7 e Figura 2).

Evidentemente, dentro do ano ocorrem variações de preços entre os meses, ou seja, uma variação estacional devido a vários fatores, em especial do volume ofertado. No caso da manga, em São Paulo os menores valores são registrados em dezembro para quase todas as variedades, enquanto os mais elevados são observados em outubro.

As exportações brasileiras de manga fresca passaram de 5.422 toneladas, ao preço

médio de US\$607/t FOB em 1989, para 94.921 toneladas, ao preço médio de US\$539/t em 2001, revelando um mercado com oferta crescente e preços em baixa, embora seja "fruta exótica", com boa potencialidade de colocação no mercado internacional, onde são exigidos frutos sadios, com peso entre 300 e 500 gramas, sem manchas de antracnose ou de batidas durante a colheita e transporte (Tabela 8). A partir de 2000, a manga tem constituído o principal produto de exportação da fruticultura brasileira (fruta fresca).

Os principais países de destino da exportação brasileira foram, em 2001, os Países Baixos, Estados Unidos, Portugal e Reino Unido.

Uma das vantagens para os exportadores brasileiros é a comercialização em época diferente de outros exportadores tradicionais, importantes concorrentes em qualidade e em quantidade (Figura 3). Quanto à potencialidade do mercado externo para o produto brasileiro, é difícil uma avaliação mais completa, pois nas estatísticas de importação de frutas tropicais por diversos países a manga não aparece isoladamente.

4 - CONCLUSÕES E SUGESTÕES

O fator econômico deve ser sempre levado em consideração, pois o produtor terá de recuperar, o quanto antes, o capital investido, e isto irá depender de sua capacidade de organização, uma vez que as soluções agrônomicas, geralmente, têm sido apontadas pelos técnicos. Pelo exposto, pode-se observar que:

- a expansão do plantio em São Paulo e em outros estados e o porcentual de plantas novas existentes, mascarando a produtividade média, deverão resultar em forte aumento das quantidades ofertadas;

TABELA 5 - Quantidade e Preço de Manga Comercializada no Entrepasto Terminal da CEAGESP-São Paulo, 1995 a 2001

Ano	Haden		Tommy Atkins		Outras (n.e.)	Total (t)
	t	US\$/kg	t	US\$/kg		
1995	13.044	2,13	19,663	0,93	25.154	57.861
1996	10.481	1,52	34.201	0,64	23.156	67.838
1997	14.980	1,33	34.574	0,55	17.519	67.073
1998	8.506	1,06	42.988	0,42	6.527	58.021
1999	7.630	0,57	55.375	0,25	18.534	81.539
2000	15.998	0,89	56.122	0,33	4.269	76.389
2001	18.561	0,84	64.378	0,23	6.923	89.862

Fonte: CEAGESP-SP.

TABELA 6 - Número de Plantas, Produção e Produtividade de Manga, Estado de São Paulo, 1979/80 a 2001/02

Safr agrícola	Número de plantas (1.000)				Produção		Produtividade média (kg/pl.)
	Novas	%	Em produção	Total	(1.000cx. 22kg)	t	
1979/80	95	22	345	440	1.380	30.360	88
1980/81	110	23	360	470	1.540	33.880	94
1981/82	130	27	350	480	1.420	31.240	89
1982/83	236	36	420	656	1.590	34.980	83
1983/84	300	42	415	715	1.670	36.740	88
1984/85	435	42	600	1.035	2.250	49.500	82
1985/86	515	39	790	1.305	2.710	59.620	75
1986/87	500	36	890	1.390	2.920	64.240	72
1987/88	620	33	1.240	1.860	4.290	94.380	76
1988/89	590	30	1.380	1.970	4.580	100.760	73
1989/90	480	24	1.520	2.000	4.600	101.200	67
1990/91	490	22	1.750	2.240	5.440	119.680	68
1991/92	520	20	2.140	2.660	6.120	134.640	63
1992/93	430	17	2.150	2.580	6.800	149.600	70
1993/94	470	18	2.175	2.645	7.170	157.740	72
1994/95	420	16	2.270	2.690	6.600	145.200	64
1995/96	485	17	2.325	2.810	6.500	143.000	62
1996/97	435	15	2.460	2.895	8.000	176.000	71
1997/98	411	13	2.814	3.225	8.816	193.952	69
1998/99	483	16	2.599	3.082	8.636	189.992	73
1999/00	495	16	2.634	3.129	9.098	200.156	76
2000/01	458	15	2.575	3.033	8.942	196.724	76
2001/02	308	11	2.605	2.913	9.453	207.966	80

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

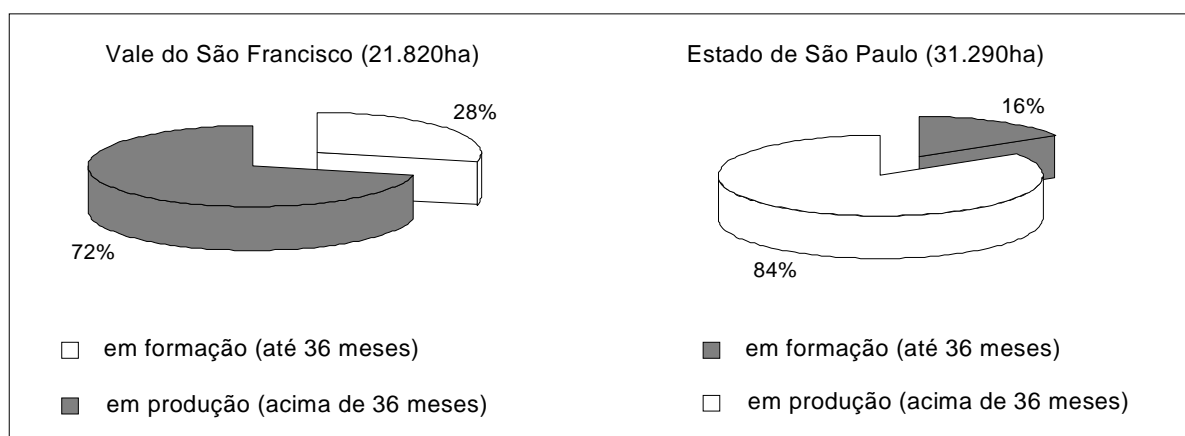


Figura 1 - Distribuição Etária da Cultura da Manga, Brasil, 1999/00.

Fonte: MINISTÉRIO (1999).

TABELA 7 - Poder de Compra de Manga pelo Consumidor com um Salário Mínimo, São Paulo, 1979/80 a 2001/02

Safra ¹	Quantidade (dz.)	Safra ¹	Quantidade (dz.)	Safra ¹	Quantidade (dz.)
1979/80	51	1989/90 ³	30	1999/00	17
1980/81	50	1990/91	15	2000/01	18
1981/82	40	1991/92	17	2001/02	21
1982/83	27	1992/93	23		
1983/84	26	1993/94	27		
1984/85	27	1994/95 ⁴	10		
1985/86	28	1995/96	15		
1986/87 ²	14	1996/97	20		
1987/88	19	1997/98	19		
1988/89	31	1998/99	22		

¹Safra: de setembro a março.

²Plano Cruzado.

³Plano Collor.

⁴Plano Real.

Fonte: Dados básicos do IEA.

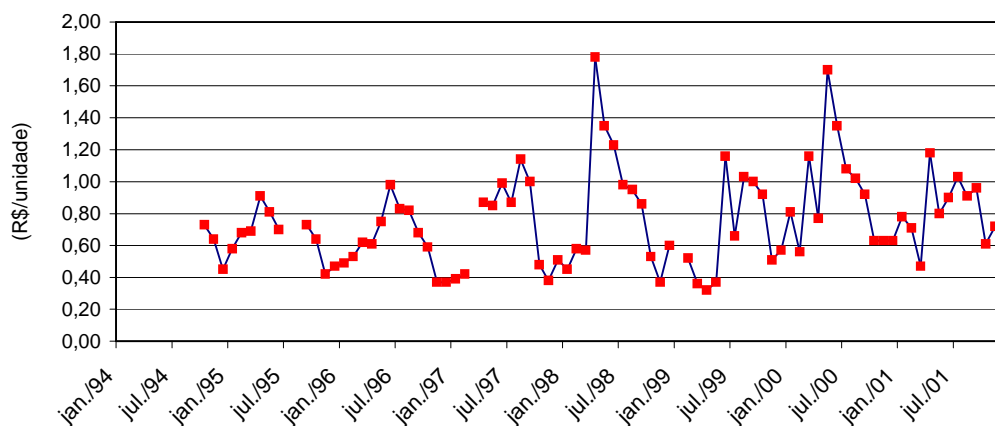


Figura 2 - Preço Médio Mensal de Manga no Varejo, Cidade de São Paulo, 1994-2001.

Fonte: Dados básicos do IEA.

TABELA 8 - Exportação de Manga, Brasil, 1989 a 2001

Ano	Quantidade (t)	Valor (US\$1.000)	Preço médio (US\$/t FOB)
1989	5.422	3.293	607,00
1990	4.645	2.879	620,00
1991	7.618	4.746	623,00
1992	9.077	6.931	763,00
1993	18.202	19.836	1.089,00
1994	13.181	17.505	1.328,00
1995	12.828	22.135	1.726,00
1996	24.186	28.740	1.188,00
1997	23.370	20.182	863,00
1998	39.186	32.517	830,00
1999	53.765	32.011	595,00
2000	67.169	35.763	532,00
2001	94.291	50.814	539,00

Fonte: SECEX/MDIC (2002).

País	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Kênia												
África do Sul												
Mali												
Alto Volta												
Índia												
Jamaica (Caribe)												
México												
Senegal												
Egito												
Israel												
Tailândia												
Filipinas												
Brasil												

Figura 3 - Calendário de Suprimento de Manga, Principais Países Exportadores.
Fonte: STOTHER (1971) e TYSSER (1980).

- os preços médios reais, no atacado em São Paulo, têm se mostrado descendentes, o que por si só não é suficiente para garantir uma justa remuneração aos produtores, visto que irá depender dos custos de produção, fortemente dependentes da produtividade média;
- a troca das antigas variedades por outras mais

- valorizadas, participando no mercado em maior proporção, estaria influenciando o preço médio anual;
- os mercados interno e externo vêm se ampliando nos últimos anos, porém poderão não continuar a se expandir nas mesmas taxas, acompanhando o aumento da oferta.

LITERATURA CITADA

CARVALHO NETO, J. S. de. **Produção e comercialização no Centro-Sul do Brasil**: mamão, goiaba, manga e abacaxi. Camaçari, BA: CEPED, 1977.

DONADIO, L. C. **Cultura da mangueira**. Piracicaba: Livrocere, 1980.

FAO – Food And Agriculture Organization. **Tropical Fruits Statistics**. Austrália, 1999.

INFORME AGROPECUÁRIO. Belo Horizonte, v. 8, n. 86, p. 2-47, fev. 1982.

MEDINA, J. C. **Manga**: da cultura ao processamento e comercialização. Campinas: Ital, 1981.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. SHI/DPE. **Manga**. Brasília, dez. 1999. (Frutiseries, 2 - Minas Gerais)

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL. Rio de Janeiro: IBGE, 1990-00.

SECEX/MDIC. **Aliceweb**. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://alicesweb.mdic.gov.br>>.

STOTHER, J. **The market for fresh mangoes in selected Wester European countries.** London: Tropical Products Institute, 1971.

TYSSER, H. F. **Fruit trades.** London: Haymarket Publishing Limited, 1980.

ASPECTOS DA COMERCIALIZAÇÃO DA MANGA

RESUMO: Foram realizadas análises de tendências da comercialização e da situação econômica da cultura de manga no Brasil, com a expectativa de oferecer elementos para a tomada de decisões pelos agentes da cadeia produtiva da fruta. Utilizaram-se dados de diversas instituições e metodologia quantitativa. Há nítida intenção de aumento das quantidades comercializadas, decorrente da expansão de plantio em São Paulo e em outros estados, enquanto os preços no atacado paulista têm se mostrado descendentes. A época de comercialização brasileira é diferente daquela de outros exportadores tradicionais.

Palavras-chave: manga, variedade, comercialização, preço, Brasil.

ASPECTS OF THE MANGO TRADE

ABSTRACT: Trade and economic situation trend analyses of Brazilian mango crops made in this work aimed at yielding elements for decision players within the productive chain of the fruit. Data of several institutions and quantitative methodology were used. A clear intention to increase marketed amounts is driven by the planting expansion in São Paulo and other states. The wholesale market prices São Paulo slide downward. The Brazilian commercialization period differs from that of other traditional exporters.

Key-words: mango, variety, commercialization, prices, Brazil.

Recebido em 27/12/2002. Liberado para publicação em 24/02/2003.

ASPECTOS DA COMERCIALIZAÇÃO DE MANGA

Anexo 1

TABELA A.1.1 - Principais Características dos Frutos de Algumas Variedades de Manga Cultivadas no Estado de São Paulo

Variedade	Época de maturação	Peso (g)	Casca (cor)	Caroço (% peso)	Sabor
Bourbon	precoce	240-340	amarela	13	Bom
Espada	precoce	150-300	esverdeada+amarela	21	Médio
Extrema	meia-estação	350-410	amarela clara+verde	8	Bom
Ouro	tardia	70-90	amarelo-rosado	26	Excelente
Rosa	meia-estação	300-350	rosada-vermelho	15	Regular
Haden	meia-estação	400-680	amarelo-rosado+vermelho	8	Excelente
Keitt	tardia	600-800	amarelo-esverdeado	8	Bom
Sensation	tardia	280-340	amarelo-vermelho	12	Bom
Tommy Atkins	meia-estação	580-700	amarelo-alaranjado+vermelho	8	Bom

Variedade	Fibras ¹	Rendimento (%)			Brix	Vitamina C (mg/100g)
		p/calda	p/néctar	Total		
Bourbon	A e T	27	27	54	18,7	22
Espada	A e T	-	52	52	18,0	16
Extrema	S	43	36	79	17,3	51
Ouro	P	-	63	63	28,2	21
Rosa	A e T	25	37	62	16,6	94
Haden	S	46	30	76	19,0	17
Keitt	P	-	-
Sensation	P	-	-
Tommy Atkins	F e A	-	-

¹A - Abundante; F - Finas; P - Poucas; S - Ausentes; T - Tenras.

Fonte: MEDINA (1981), INFORME AGROPECUÁRIO (1982), DONADIO (1980).